



Simpósio reúne 700 trabalhos

Mais de 700 trabalhos científicos na área agropecuária estão inscritos no 16º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (Siicusp), evento que tem início hoje às 7h30 na Esalq (Escola de Agricultura Luiz de Queiroz). A programação se estende até amanhã. As pesquisas foram produzidas por estudantes de toda rede USP (Universidade de São Paulo) e é a primeira experiência deles na produção científica — cada trabalho envolve uma média de dois alunos.

O simpósio será aberto pela palestra do pesquisador do Centro de Previsão do Tempo e Estudos

Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Carlos Nobre. O palestrante fala sobre Mudanças Climáticas Globais e o Brasil: Desafios e Oportunidades a partir das 8h45 no Anfiteatro Professor Urgel de Almeida Lima do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN).

Os trabalhos sobre produção vegetal serão apresentados na manhã de hoje. Durante esta tarde se apresentam os alunos que pesquisam sobre economia e sociologia rural, ciências florestais e fitossanidade. Amanhã, o simpósio é aberto pelos trabalhos com temas

Ciência e Tecnologia Agroindustrial, Engenharia Rural e Ciências dos Solos. À tarde as subáreas veterinária e zootecnia encerram o evento.

A aspecto internacional fica por conta do intercâmbio de alunos que vêm de universidades norte-americanas e portuguesas participar do evento. Os alunos selecionados — uma média de dez trabalhos por subárea vão receber menção honrosa na USP de São Paulo em duas semanas — terão a oportunidade de viajar para o exterior a fim de participar de evento semelhante ao realizado pela USP.

“O simpósio é um evento extremamente importante para a universidade, pois é a primeira experiência dos alunos no campo da pesquisa. Os alunos se envolvem no processo de desenvolvimento da ciência aprendendo como se faz uma pesquisa. Além disso, utilizam a pesquisa como uma ferramenta educacional fundamental, aplicando teoria no campo prático. Esta é a maneira mais eficiente de ensino e uma boa oportunidade para os alunos desenvolverem seu potencial”, relata Luiz Lehmann Coutinho, presidente da Comissão de Pesquisa da Esalq.